

GOVERNO DO
MARANHÃO
SEPLAN IMESC



MERCADO DE **TRA BA LHO**

Publicação mensal sobre o comportamento do emprego formal maranhense, tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil, com base no Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED). Tem como público-alvo principalmente Secretarias de Estado, prefeituras, produtores, terceiro setor e sociedade civil.

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

PERIODICIDADE: MENSAL
JUNHO 2022



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Luis Fernando Silva

**PRESIDENTA DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS**

Talita de Sousa Nascimento Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Rafael Thalysson Costa Silva

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS

José de Ribamar Carvalho dos Santos

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS

Marlana Portilho Rodrigues Santos

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Raphael Bruno Bezerra Silva

COORDENAÇÃO

Departamento de Estudos Regionais e Setoriais

REVISÃO TÉCNICA

Rafael Thalysson Costa Silva

Talita de Sousa Nascimento Carvalho

ELABORAÇÃO

Mírian Carvalho da Costa

Raphael Bruno Bezerra Silva

REVISÃO DE LINGUAGEM

Yamille Priscilla Castro

Carla Vitória Mendes

Ricardo Miranda Filho

NORMALIZAÇÃO

Dyana Pereira

DIREÇÃO DE ARTE/ CAPA

Carlíane Sousa



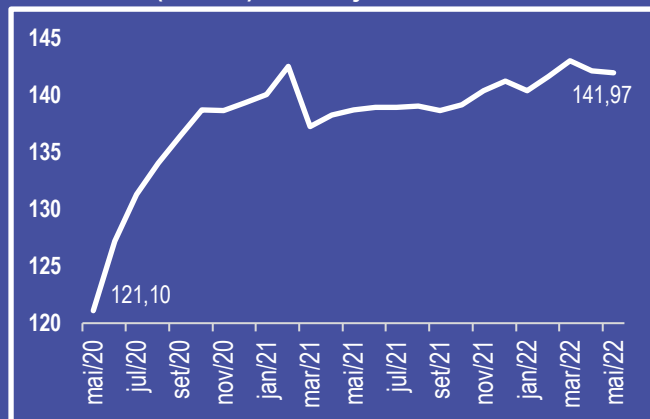
APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica com o tema Mercado de Trabalho Formal. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense e faz uma discussão sobre o comportamento do emprego formal maranhense, tendo como referência a região Nordeste e o Brasil com base no Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) divulgado mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Previdência. O Novo Caged aborda o fluxo de admissões e demissões dos trabalhadores sob o regime CLT e se constitui um termômetro do desempenho dos setores de atividade econômica.



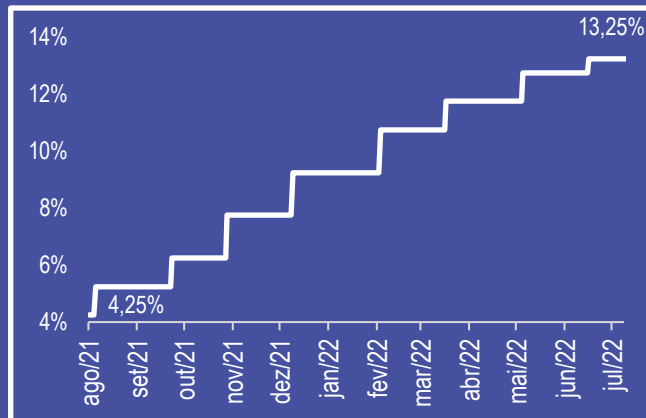
PANORAMA MACROECONÔMICO

**Índice de Atividade Econômica do Banco Central
(IBC-Br) - com ajuste sazonal**



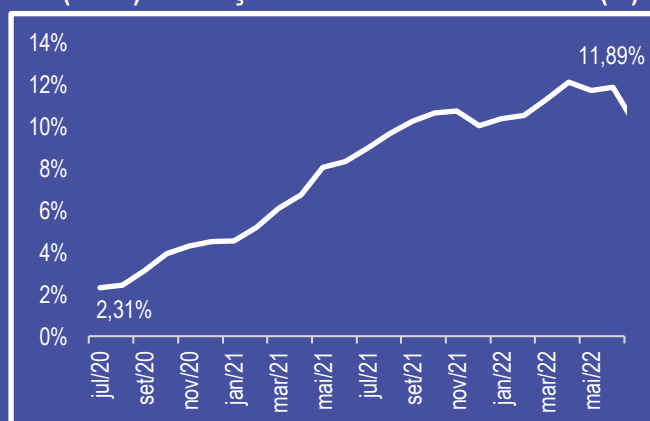
Fonte: Banco Central do Brasil.

Taxa de juros – Selic



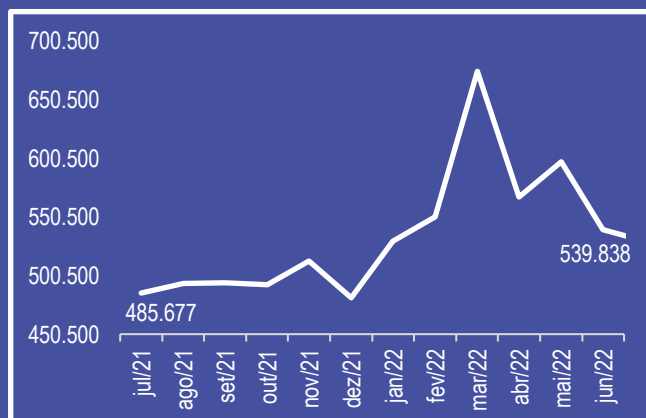
Fonte: Banco Central do Brasil.

**Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
(IPCA) – variação acumulada em 12 meses (%)**



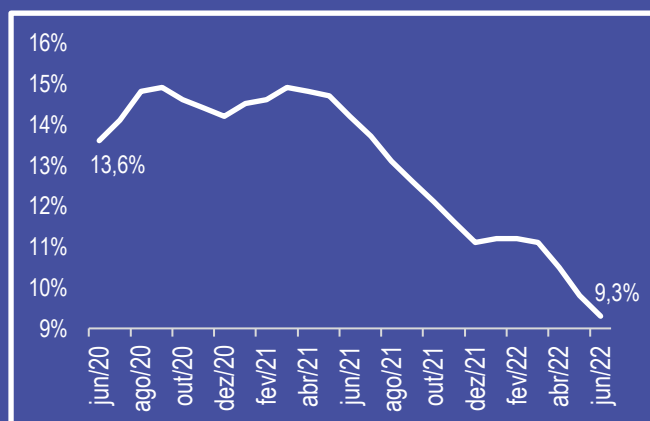
Fonte: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo/IBGE.

Quantidade de Requerentes do Seguro-Desemprego



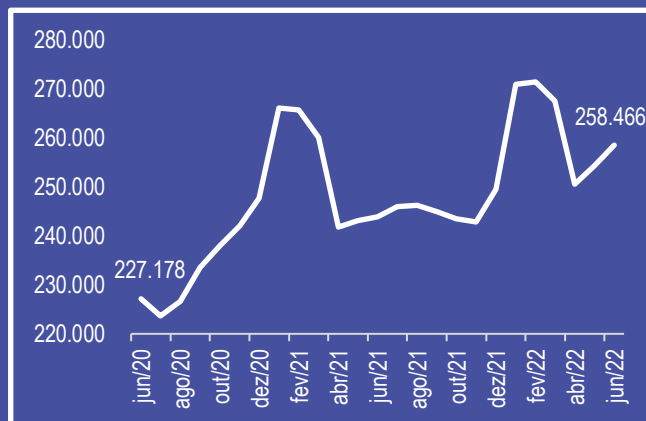
Fonte: MTP - Ministério do Trabalho e Previdência.

**Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos
ou mais de idade**



Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua mensal/IBGE.

**Massa de rendimento real de todos os trabalhos
efetivamente recebido**



Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua mensal/IBGE.



1. QUADRO-SÍNTESE

Resultados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) – junho de 2022

Quadro-Síntese		
Abrangências	Saldo líquido de empregos	
	Junho	Acumulado do ano*
Brasil	277.944 vínculos	1.334.791 vínculos
Nordeste	52.122 vínculos	148.914 vínculos
Maranhão	6.626 vínculos	20.895 vínculos

Fonte: Novo Caged (MTP).

Nota: *janeiro a junho de 2022; sujeito a ajuste nos meses posteriores devido às declarações submetidas fora do prazo.

2. BRASIL E GRANDES REGIÕES

Brasil criou 277,9 mil vagas formais de trabalho em junho de 2022

De acordo com o Novo Caged, em todo o território nacional foram abertas 277,9 mil vagas em junho de 2022, resultado da diferença entre 1.898.876 admissões e 1.620.932 desligamentos. O saldo é menor que o registrado em junho de 2021 quando foram abertas 317,8 mil vagas formais.

Os dados apontam que em junho houve saldo positivo na geração de vagas em todos os cinco grandes grupamentos de atividades. O destaque foi o grupamento de “Serviços”, que criou 124,5 mil novos vínculos. O “Comércio” foi responsável pela abertura de 47,2 mil vagas, a “Indústria” registrou saldo de 41,5 mil postos, enquanto a “Agropecuária” e a “Construção” geraram 34,5 mil vínculos e 30,3 mil postos, respectivamente.

Com isso, o estoque de empregos, que se refere à quantidade total de vínculos celetistas ativos, contabilizou 42.013.150 vínculos, decorrentes da incorporação de 1,3 milhão de empregos no primeiro semestre de 2022. A abertura de vínculos representa queda de 9,8% em relação ao mesmo período de 2021.

Tabela 1 – Brasil: geração de emprego formal por grupamento de atividades econômicas – saldo mensal e acumulado de 2022.*

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE	junho/22	2022*
Brasil – Total	277.944	1.334.791
Agropecuária	34.460	84.043
Indústria Geral	41.517	215.839
Construção	30.257	184.748
Comércio	47.176	61.677
Serviços	124.534	788.488
<i>Não identificado</i>	0	-4

Fonte: Novo Caged (MTP).

Nota: *janeiro a junho de 2022; sujeito a ajuste nos meses posteriores devido às declarações submetidas fora do prazo.

O Nordeste registrou o segundo maior saldo de emprego em junho de 2022

- Todas as regiões apresentaram saldos positivos de trabalho formal no mês de junho e no primeiro semestre de 2022. O Sudeste apresentou o maior saldo (+137,2 mil vínculos), seguido do Nordeste (+52,1 mil vínculos);



- Considerando o desempenho dos estados nordestinos no mês de junho, a Bahia apresentou a maior geração de vagas (+13,1 mil vínculos), seguido por Ceará (+9,6 mil vínculos), Pernambuco (+7,2 mil vínculos) e Maranhão (+6,6 mil vínculos);
- Os estados nordestinos que registraram os maiores saldos no acumulado do ano até junho foram os seguintes: Bahia (+75,5 mil vínculos), Ceará (+28,8 mil vínculos) e Maranhão (+20,9 mil vínculos). Por outro lado, o estado de Alagoas foi o único que exibiu saldo negativo.

Tabela 2 - Brasil e Regiões: saldo de emprego formal no acumulado do ano* e mensal; variação do estoque de empregos. **

Localidade		Saldo do Acumulado do ano	Var. acumulada do estoque de empregos (%)	Saldo de junho	Var. mensal do estoque de empregos (%)
Regiões	Brasil	1.334.791	3,28	277.944	0,67
	1ª Sudeste	662.409	3,16	137.228	0,64
	2ª Sul	248.966	3,26	31.774	0,40
	3ª Centro-Oeste	185.705	5,32	34.263	0,94
	4ª Nordeste	148.914	2,24	52.122	0,77
	5ª Norte	74.003	3,83	21.780	1,10
Estados do Nordeste	1ª Bahia	76.525	4,26	13.079	0,70
	2ª Ceará	28.753	2,41	9.605	0,79
	3ª Maranhão	20.895	3,98	6.626	1,23
	4ª Piauí	9.747	3,24	4.077	1,33
	5ª Paraíba	6.747	1,55	3.602	0,82
	6ª Pernambuco	6.474	0,50	7.166	0,56
	7ª Rio Grande do Norte	5.785	1,32	3.606	0,82
	8ª Sergipe	1.554	0,55	848	0,30
	9ª Alagoas	-7.566	-2,01	3.513	0,96

Fonte: Novo Caged (MTP).

*Nota 1: *janeiro a junho de 2022; sujeito a ajuste nos meses posteriores devido às declarações submetidas fora do prazo.

**Nota 2: a variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes, enquanto a variação acumulada toma como referência o estoque de empregados em dezembro do ano anterior.

3. MARANHÃO

Maranhão criou 6,6 mil empregos em junho de 2022, assinalando o sexto mês consecutivo de alta

O Maranhão apresentou saldo de 6.626 admissões líquidas em junho de 2022, o sexto resultado positivo consecutivo no ano e a segundo maior variação relativa de vagas da região Nordeste. Ao investigar o saldo de contratações no mês, aponta-se que todos os grupamentos registraram geração de empregos, com destaque para Serviços (+2,7 mil vínculos), que correspondeu a 40,9% do saldo no mês. O segundo maior saldo foi apresentado pela Construção com 1,5 mil novos vínculos, e o terceiro foi pelo grupamento da Agropecuária com geração de 1,3 mil postos de trabalho, enquanto o Comércio e a Indústria criaram 791 e 311 novas vagas de emprego formal, respectivamente.



Tabela 3 - Maranhão: geração de emprego formal por grupamento de atividades econômicas – saldo mensal e acumulado.*

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	jun/22	2022*
Maranhão – Total	6.626	20.895
Agropecuária	1.314	2.490
Indústria Geral	311	2.484
Construção	1.502	-485
Comércio	791	2.606
Serviços	2.708	13.800
<i>Não identificado</i>	0	-4

Fonte: Novo CAGED (MTP).

Nota: *janeiro a junho de 2022; sujeito a ajuste nos meses posteriores devido às declarações submetidas fora do prazo.

No que se refere ao primeiro semestre de 2022, foram geradas 20.895 vagas adicionais de emprego com carteira. Dessa forma, o total de trabalhadores celetistas no mercado de trabalho maranhense alcançou 546.017 pessoas, uma alta de 16,7% em relação ao patamar pré-pandemia.

Destaca-se que a geração vem-se concentrando no setor de serviços com um total de 13,8 mil vínculos, o que corresponde a 66% da abertura de vagas. Não é somente pela ótica do emprego que o setor de serviços apresenta um quadro satisfatório. O volume de serviços prestados assinalou crescimento de 4,6% no primeiro semestre de 2022, conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS).

Fatores como a melhoria do quadro sanitário que propicia a circulação de pessoas e, consequentemente, a atividade econômica em um contexto de períodos festivos – como Carnaval, Dia das Mães, Dia dos Namorados e festas juninas – fomentaram o segmento. Destacam-se ainda investimentos públicos em áreas de saúde e educação, que geraram mais de 4 mil vagas diretas no período.

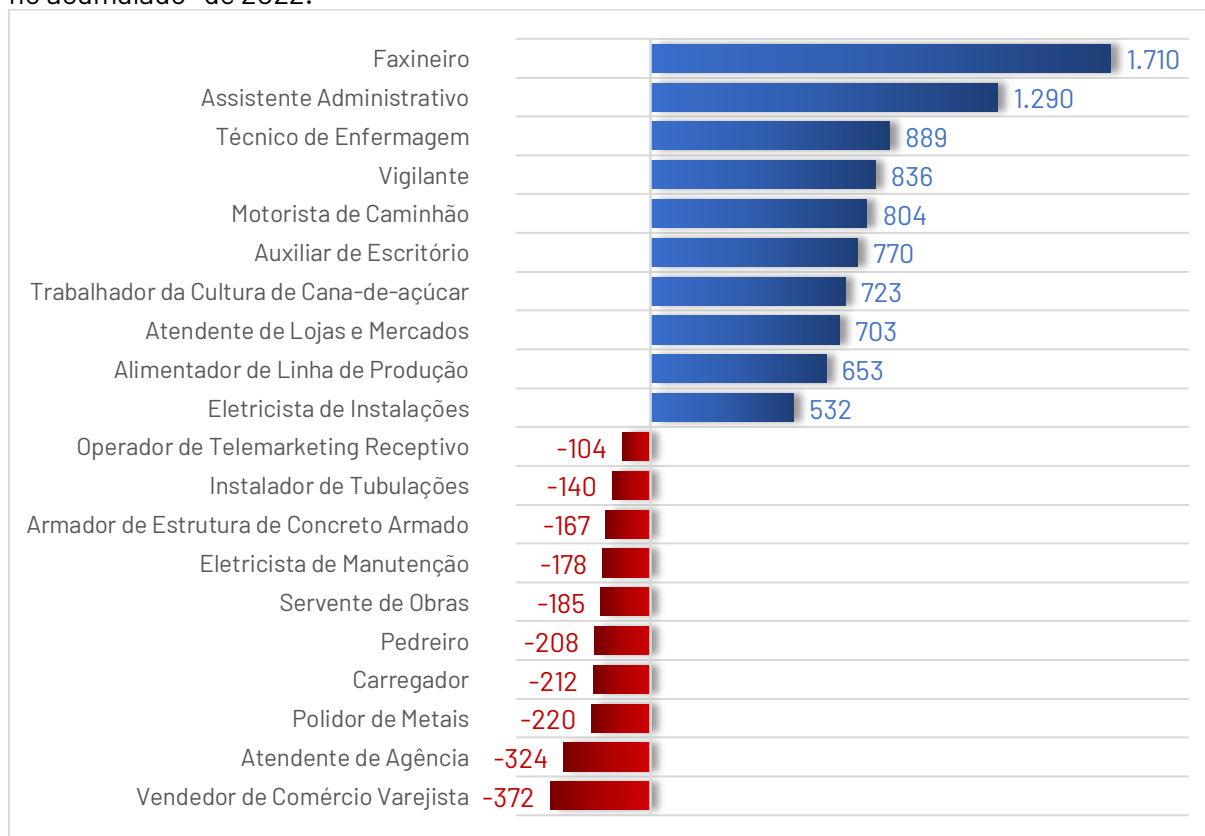
Nesse sentido, aponta-se a intensificação de recursos na área da Saúde, especialmente na “Implantação e Modernização da Rede Assistencial dos Serviços de Saúde, cujo numerário totaliza R\$ 113.680.608,00. Mencionam-se ainda os investimentos do Governo na área da Educação, voltados majoritariamente para a “Implantação e Modernização de Unidades de Ensino Médio – SEDUC” que já representa R\$ 34.065.927,00.

Profissões que mais empregaram e desmobilizaram mão de obra no ano

O **Gráfico 1** apresenta os tipos de ocupações que registraram maiores e menores saldos de empregos formais nos primeiros seis meses de 2022. O ranking de admissões líquidas foi liderado pelas seguintes profissões: “Faxineiro” (+1,7 mil vínculos), “Assistente Administrativo” (+1,3 mil vínculos) e “Técnico de Enfermagem” (+889 vínculos). Por outro lado, as ocupações que mais desmobilizaram mão de obra em 2022 foram: “Vendedor de Comércio Varejista” (-372 vínculos), “Atendente de Agência” (-324 vínculos) e “Polidor de Metais” (-220 vínculos).



Gráfico 1 – Maranhão: saldo de emprego formal por tipo de ocupação, dez maiores e dez menores no acumulado* de 2022.



Fonte: Novo CAGED (MTP).

Nota: *janeiro a junho de 2022; sujeito a ajuste nos meses posteriores devido às declarações submetidas fora do prazo.

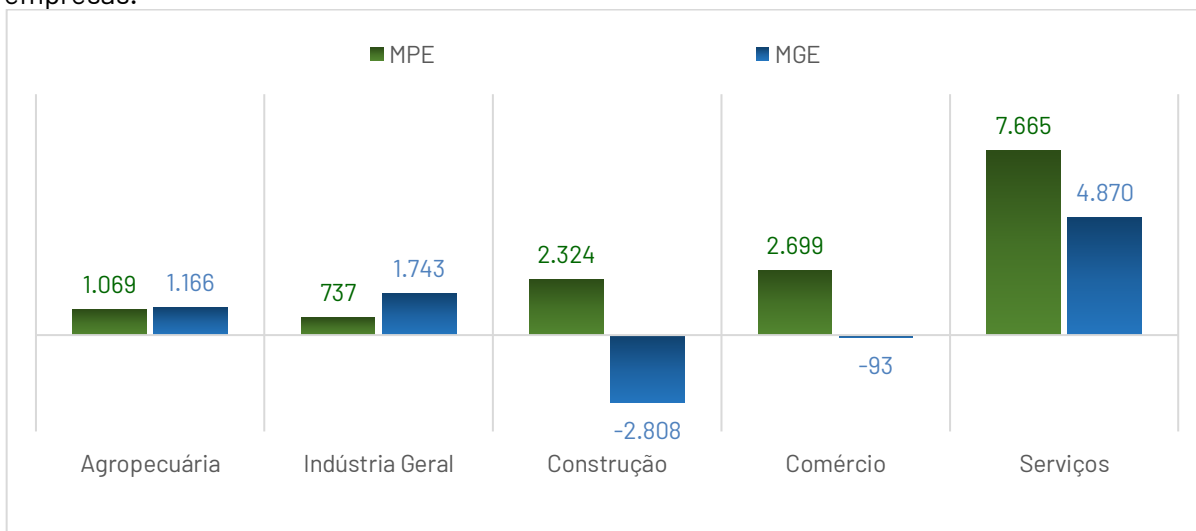
Micro e Pequenas Empresas foram responsáveis pela maior parte dos empregos gerados no estado no primeiro semestre de 2022

Seguindo a metodologia do Sistema Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sebrae), que utiliza como critério de classificação de porte a quantidade de vínculos, as Micro e Pequenas Empresas (MPE) foram responsáveis pela geração de 14,5 mil empregos formais no Maranhão nos primeiros seis meses de 2022. O setor de Serviços se destacou na criação de vagas em estabelecimentos de pequeno porte, apresentando saldo de 7,7 mil vagas.

Nas Médias e Grandes Empresas (MGE), por sua vez, foram abertos 4,8 mil postos de trabalho, concentrados nos setores de Serviços (4,9 mil vínculos) e de Indústria (1,7 mil vínculos). Entretanto, a Construção registrou expressiva desmobilização (-2,8 mil vínculos).



Gráfico 2 – Maranhão: saldo de empregos gerados no acumulado* do ano, segundo o porte das empresas.



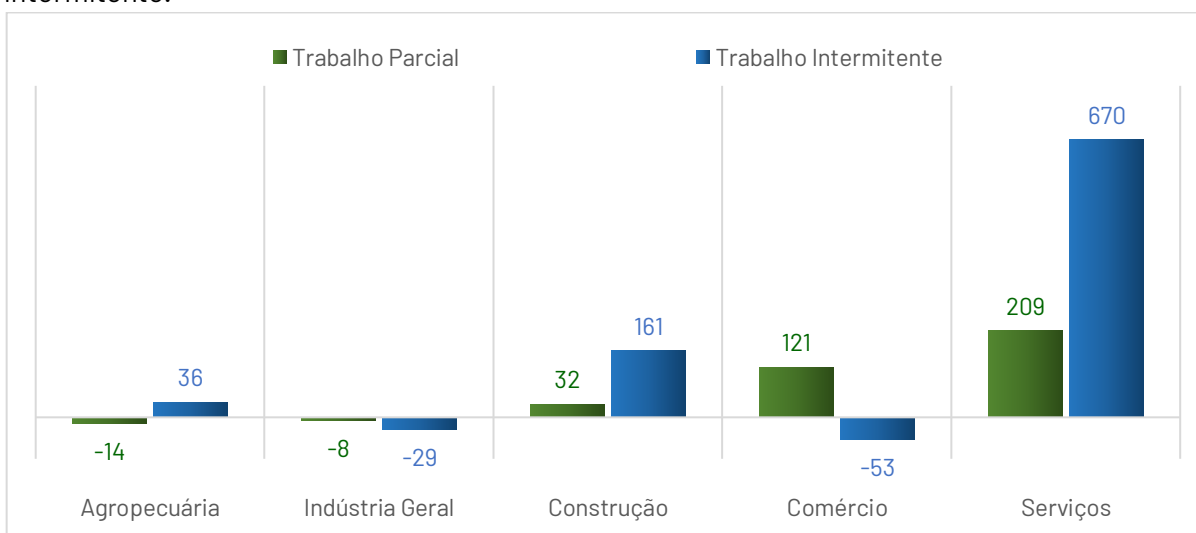
Fonte: Novo CAGED (MTP).

Nota: *janeiro a junho de 2022; sujeito a ajuste nos meses posteriores devido às declarações submetidas fora do prazo.

Maranhão apresentou saldo de 1,1 mil contratações líquidas nas modalidades de trabalho parcial e intermitente no primeiro semestre de 2022

Em todo o estado, foram registradas 340 contratações líquidas na modalidade de trabalho em regime parcial, considerando os meses de janeiro a junho de 2022. Por sua vez, o trabalho intermitente, modalidade criada pela reforma trabalhista que permite jornada em dias alternados ou por horas determinadas, gerou 785 vínculos concentrados no grupamento de Serviços (+670 vínculos).

Gráfico 3 – Maranhão: saldo acumulado* de emprego com carteira em regime parcial e trabalho intermitente.



Fonte: Novo CAGED (MTP).

Nota: *janeiro a junho de 2022; sujeito a ajuste nos meses posteriores, devido às declarações submetidas fora do prazo.



Em relação ao perfil das contratações ocorridas no primeiro semestre de 2022

Tabela 4 – Maranhão: geração de emprego formal considerando o perfil social no acumulado do ano.*

PERFIL SOCIAL		SALDO
Total		20.895
SEXO	Homem	12.150
	Mulher	8.745
FAIXA ETÁRIA	Até 24 anos	11.660
	25 a 39 anos	6.537
	40 a 49 anos	2.271
	50 a 64 anos	505
	65 anos ou mais	-197
	Analfabeto	147
ESCOLARIDADE	Fundamental Incompleto	846
	Fund. Completo + Médio Incompleto	823
	Médio Completo + Superior Incompleto	15.909
	Superior Completo	3.171
FAIXA SALÁRIAL	até 1 SM	8.935
	1 a 2 SM	10.318
	2 A 5 SM	1.679
	5 A 10 SM	-5
	Mais de 10 SM	-32

Fonte: Novo CAGED (MTP).

Nota: *janeiro a junho de 2022; sujeito a ajuste nos meses posteriores devido às declarações submetidas fora do prazo.

- A maior parte das vagas geradas foi ocupada por empregados do gênero masculino;
- Na abertura por faixa etária, os que possuíam até 24 anos obtiveram maior inserção no mercado de trabalho formal, seguidos pelos que possuíam idade entre 25 e 39 anos, contrastando com as demissões líquidas ocorridas entre as pessoas com 65 anos ou mais;
- Considerando o nível de escolaridade, a maior parte das vagas geradas foi ocupada por pessoas com Ensino Médio Completo. Destaca-se também a criação líquida de empregos dentre os que possuíam Ensino Superior Completo.

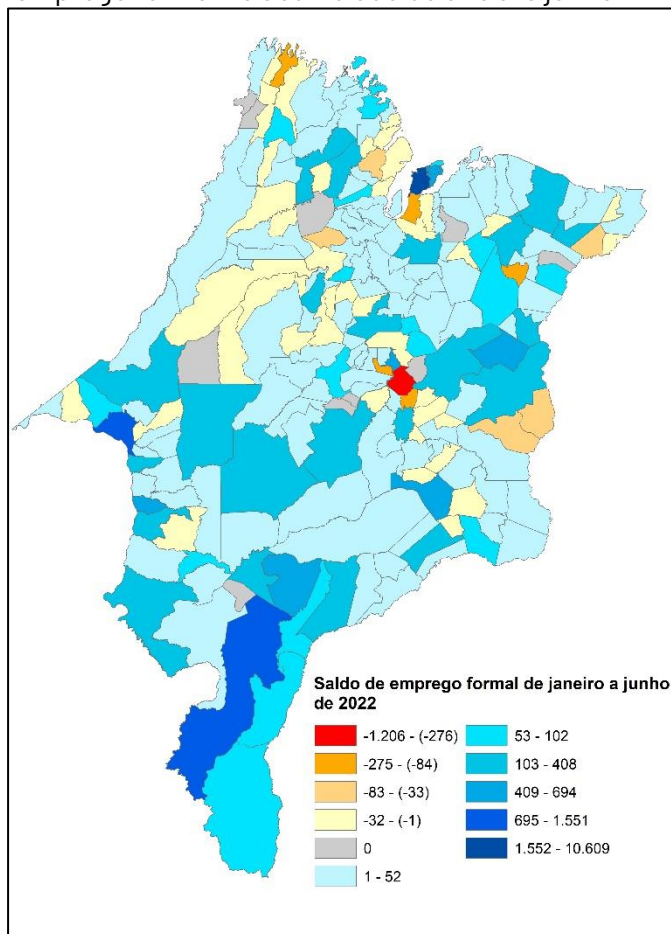
Sete em cada dez municípios maranhenses registraram abertura de vagas no semestre

Em relação aos empregos gerados no território maranhense, 153 municípios apresentaram saldos positivos de empregos no acumulado de janeiro a junho de 2022. Os maiores resultados foram apresentados pelas seguintes cidades: São Luís (+10,6 mil vínculos), Imperatriz (+1,6 mil vínculos), Balsas (+1,4 mil vínculos), Aldeias Altas (+694 vínculos) e São José de Ribamar (+691 vínculos).

Quanto aos 54 municípios que registraram perda de vagas, as mais expressivas foram em Santo Antônio dos Lopes (-1,2 mil vínculos), Bernardo do Mearim (-275 vínculos), Godofredo Viana (-144 vínculos), Bacabeira (-129 vínculos) e Dom Pedro (-119 vínculos). Ademais, 10 municípios apresentaram saldo de contratações nulo.



Mapa 1 - Municípios Maranhenses: saldo de emprego formal no acumulado do ano até junho.*



Fonte: Novo CAGED (MTP).

Nota: *janeiro a junho de 2022; sujeito a ajuste nos meses posteriores devido às declarações submetidas fora do prazo.

- O crescimento do emprego formal em São Luís se concentrou nos segmentos de "Atividades de Atenção à Saúde Humana" (+2,2 mil vínculos) e "Atividades de Organizações Associativas" (+1,2 mil vínculos);
- Em Imperatriz, a atividade em destaque foi a de "Comércio por Atacado" com 215 vínculos; nesse município, os empregos foram bem distribuídos nas atividades de cada grupamento;
- Em Balsas, a geração de vínculos formais foi mais intensiva nas "Atividades de Apoio à Agricultura" (+264 vínculos) e no "Comércio por Atacado" (+170 vínculos).
- No município de Aldeias Altas, a criação de novos vínculos foi concentrada exclusivamente pelas atividades ligadas ao "Cultivo de Cana-de-açúcar" (+701 vínculos).
- Já em São José de Ribamar, o resultado foi impulsionado principalmente pelas "Atividades de limpeza" (+217 vínculos) e pelas "Atividades de Vigilância, Segurança Privada e Transporte de Valores" (+109 vínculos).